



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RAIMUNDA NONATA ALVES DA ANUNCIAÇÃO SILVA GOMES

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA E O BRINCAR AO AR LIVRE:
DESENVOLVENDO COMPORTAMENTOS ECOLÓGICOS**

João Pessoa

2022

RAIMUNDA NONATA ALVES DA ANUNCIAÇÃO SILVA GOMES

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA E O BRINCAR AO AR LIVRE:
DESENVOLVENDO COMPORTAMENTOS ECOLÓGICOS**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas
da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Dra. Thaís Oliveira de Souza

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633e Gomes, Raimunda Nonata Alves da Anunciação Silva.
A educação ambiental na infância e o brincar ao ar
livre : desenvolvendo comportamentos ecológicos /
Raimunda Nonata Alves da Anunciação Silva Gomes. - João
Pessoa, 2022.
46 p. : il.

Orientação: Thaís Oliveira de Souza.
TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
- UFPB/CCEN.

1. Educação ambiental. 2. Crianças e o meio
ambiente. 3. Conscientização ecológica. I. Souza, Thaís
Oliveira de. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

RAIMUNDA NONATA ALVES DA ANUNCIAÇÃO SILVA GOMES

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA E O BRINCAR AO AR LIVRE:
DESENVOLVENDO COMPORTAMENTOS ECOLÓGICOS**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

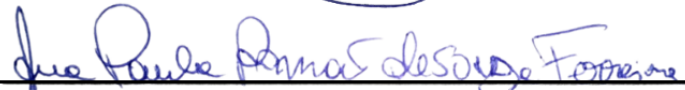
Data: 30 de junho de 2022

Resultado: Aprovada

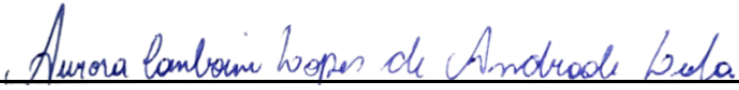
BANCA EXAMINADORA



Presidente/Orientadora: Dra. Thaís Oliveira de Souza – CE/DFE



Professora Examinadora: Ana Paula Romão de Souza Ferreira – CE/DHP



Professora Examinadora: Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula – CE/DFE

Dedico

À Deus por estar sempre me guiando.

À minha família por todo apoio e incentivo.

Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado me apoiando.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre comigo me guiando e direcionado não me deixando desistir dos meus objetivos, sendo sempre o meu refúgio e minha luz.

Aos meus pais, Maria Alves e Luciano Gomes por todo esforço e dedicação na formação da minha educação e por sempre estarem comigo me dando força, incentivo e suporte o tempo todo.

Aos meus irmãos, Paula Alves, Raimunda Alves, Patrick Alves, Francisco Alves e aos meus sobrinhos Pamella Alves e Hugo Alves com quem posso sempre contar em todos os momentos.

Ao meu esposo, Antônio José pelo companheirismo, compreensão e por sempre me apoiar em todas as fases da minha vida e da vida acadêmica.

A minha orientadora Thais Oliveira de Souza por ter acreditado e aceitado me orientar, dando todo apoio e estando sempre à disposição para que eu pudesse desenvolver esse trabalho.

Aos meus colegas do curso Tamires, Renata, Rafaelly, Ygor, Thulio, Willian, Heloisa, Joice, Selemias, Cicero, Matheus, Juliana Carla por todo apoio e parceria.

Agradeço também a CAPES, por ter me concedido bolsa por uma boa parte dos meus estudos contribuindo para que eu continuasse estudando.

A UFPB por todo suporte que ela dispõe para aprendizagem dos seus estudantes.

Ao PET que participei como bolsista voluntária e contribuiu no meu crescimento e na minha formação acadêmica.

Aos professores por aceitar o convite para participação da banca de defesa.

E a todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação acadêmica.

RESUMO

No presente trabalho apresentaremos alguns conceitos relacionados à infância e à Educação Ambiental, ressaltando a importância de trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil. O tema ganha relevância, visto que, a maioria das crianças nos grandes centros urbanos estão perdendo o contato físico com a natureza devido ao crescimento das grandes cidades e a diminuição dos espaços naturais. Tal realidade faz com que tenhamos cada vez mais crianças em ambientes fechados, sendo seu lazer apenas o uso computadores, tablet, tv e celulares. O ser humano precisa entender que ele necessita da natureza e que é necessário um equilíbrio do uso dos recursos naturais. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a relação entre o exercício do brincar ao ar livre e o desenvolvimento de comportamentos ecológicos em crianças. Foi realizado um levantamento e aprofundamento bibliográfico sobre os temas: educação ambiental na infância; corpo, brincar e aprendizagem, buscando descrever os recursos teóricos e pedagógicos presentes nos canais digitais do Programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, após identificados e catalogados e assim, refletir sobre as práticas de educação ambiental na infância e a importância do exercício do brincar ao ar livre. O estudo tem um caráter teórico, com abordagem qualitativa, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e webgráfica. A pesquisa se deu a partir da análise do site do programa Criança e Natureza do Instituto Alana, e para alcançar os objetivos da pesquisa foram feitas leituras sobre os temas Educação Ambiental, Brincar e Aprendizagem. Nos resultados encontrados podemos contemplar um site organizado com diversos tipos de materiais que inspiram a prática docente e fazem refletir sobre o tema estudado, trazendo recursos tanto teórico, quanto pedagógico, que contribuem para o desenvolvimento da criança e o contato com a natureza e os benefícios que essa prática traz. Assim, verificamos que tal material contribui para que as crianças desenvolvam responsabilidades dos seus atos, criem bons hábitos e cresçam conscientes preservando a natureza.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Crianças e o meio ambiente; Conscientização ecológica.

ABSTRACT

In the present work we will present some concepts related to childhood and Environmental Education, emphasizing the importance of working Environmental Education in Early Childhood Education. The theme gains relevance, since most children in large urban centers are losing physical contact with nature due to the growth of large cities and the decrease of natural spaces. This reality means that we have more and more children in closed environments, and their leisure only uses computers, tablets, TVs and cell phones. Human beings need to understand that they need nature and that a balance in the use of natural resources is necessary. The present study aims to reflect on the relationship between the exercise of outdoor play and the development of ecological behaviors in children. A bibliographic survey and deepening was carried out on the themes: environmental education in childhood; body, play and learning, seeking to describe the theoretical and pedagogical resources present in the digital channels of the Criança e Natureza Program, of the Alana Institute, after identified and cataloged, and thus, reflect on the practices of environmental education in childhood and the importance of the exercise of play outdoors. The study has a theoretical character, with a qualitative approach, being carried out a bibliographic, documentary and webgraphic research. The research was based on the analysis of the website of the Criança e Natureza program of the Alana Institute, and in order to achieve the research objectives, readings were made on the themes Environmental Education, Playing and Learning. In the results found, we can contemplate a website organized with different types of materials that inspire teaching practice and make them reflect on the topic studied, bringing both theoretical and pedagogical resources, which contribute to the development of the child and the contact with nature and the benefits that this practice brings. Thus, we found that such material helps children to develop responsibilities for their actions, create good habits and grow consciously preserving nature.

Keywords: Environmental Education; Children and the environment; Ecological awareness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEA – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental

DCN – Diretriz Curricular Nacional

ECO-92 – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

GPS – Sistema de Posicionamento Global

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

PIEA – Programa Internacional de Educação Ambiental

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA.....	14
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO, HISTÓRICO E PRINCÍPIOS.....	14
2.1.2 O CORPO INFANTIL COMO CERNE DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.2 O BRINCAR E APRENDIZAGEM INFANTIL.....	22
2.3 PROGRAMA CRIANÇA E NATUREZA, DO INSTITUTO ALANA.....	25
3 OBJETIVOS.....	26
3.1 OBJETIVO GERAL	26
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
4 MATERIAL E MÉTODOS	27
4.1 DESCRIÇÃO DA ÀREA DE ESTUDO	27
4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental é fundamental em todas as etapas dos processos educativos, e em particular na educação infantil e nos anos iniciais da escolarização, visto que conscientizar e sensibilizar crianças a respeito das questões ambientais é um processo basilar, visando o aumento de práticas sustentáveis e redução de danos ambientais. Diante desses elementos, o objetivo deste estudo é refletir sobre a relação entre o exercício do brincar ao ar livre e o desenvolvimento de comportamentos ecológicos em crianças, compreendendo assim a influência do meio ambiente no cotidiano. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, buscando conhecer projetos e ações que trabalham com a temática, especificamente nos canais digitais do Programa Criança e Natureza, do Instituto Alana.

De acordo Medeiros, Mendonça, Sousa e Oliveira (2011) o mundo está cada dia mais globalizado, com a população cada vez mais violenta e com o crescimento acelerado das cidades, isso faz com que desapareçam os espaços verdes e o concreto esteja mais presente, vindo a diminuir o contato direto das crianças com todos os componentes presentes na natureza. Nesse sentido, com o passar dos dias os espaços se tornam mais limitados e as crianças vão perdendo o contato com os elementos da natureza, por consequência, elas acabam ficando em casa e o seu lazer termina sendo apenas o uso das tecnologias. Segundo Neuenfeldt e Mazzarino:

Vive-se um tempo em que as preocupações com o meio ambiente se acentuam. O aquecimento global, extinção de espécies, produção elevada de lixo, diminuição da disponibilidade de água potável, crescimento desordenado dos centros urbanos, desigualdades sociais, necessidade de produção de energia a partir de fontes renováveis, entre outras. É um tempo de paradoxos, pois, mesmo com todo o avanço científico e tecnológico, não se está conseguindo reverter os agravantes ambientais gerados pela ação humana. (NEUENFELDT; MAZZARINO, 2016 p. 23)

Nesse sentido, diariamente as questões ambientais tem sido vistas como algo que necessita ser trabalhado com toda comunidade, em especial nas escolas, uma vez que, trazer informações para as crianças sobre os problemas ambientais consequentemente fará com que elas se tornem adultas mais conscientes e preocupadas com o meio ambiente, além disso elas acabam compartilhando o que foi aprendido na escola acerca dos problemas ambientais em suas casas, com a família e os vizinhos. (MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA, 2011)

Quando as crianças pensam em brincar nos espaços exteriores, elas se deparam com a ideia contemporânea no controle da educação e isso aparece como um desafio, que requer uma

análise planejada acerca de fatores distintos que envolvem as crianças, famílias, escolas e comunidades. Buscando modificações nos domínios da educação, saúde e ambiente, o distanciamento das crianças dos ambientes naturais provoca novas inquietações sociais, surgindo questionamentos sobre políticas e ações educativas que desencadeia à reflexão em relação ao perfil de sujeito que se almeja para o futuro. (BENTO, 2015).

A diminuição dos espaços ao ar livre para as crianças brincarem ocorre devido a diversos fatores, entre eles destacamos: o crescimento da população mundial morando nas zonas urbanas, isso acarreta o aumento de tráfego de automóvel, a necessidade de construção de edifícios, estádios, centros comerciais, isto é, o desenvolvimento urbano e tudo isso faz com que os seres humanos acabem ignorando os locais de práticas de lazer das crianças (mata verde). Além disso, os avanços tecnológicos fizeram com que se despertasse um interesse significativo das crianças/adolescentes pelo o mesmo e isso fez com que elas trocassem o seu tempo de brincar ao ar livre pelo uso das tecnologias (computador, televisão, celular e tablet).

Diante disso iremos trabalhar com o objetivo de refletir sobre a relação entre o exercício do brincar ao ar livre e o desenvolvimento de comportamentos ecológicos em crianças. Buscamos realizar um levantamento e aprofundamento bibliográfico sobre os temas: educação ambiental na infância; corpo, brincar e aprendizagem e, assim, descrever os recursos teóricos e pedagógicos presentes nos canais digitais do Programa Criança e Natureza do Instituto Alana. Após identificar e catalogar esses recursos, passamos a refletir sobre as práticas de educação ambiental na infância e a importância do exercício do brincar ao ar livre.

O Programa Criança e Natureza, é de uma Ong chamada Instituto Alana e tem como objetivo contribuir para que as crianças cresçam e se desenvolvam em contato cotidiano direto com a natureza. Ele traz a importância do contato com o meio ambiente e os benefícios para a saúde física e mental, o programa produz vários conteúdos, seminários, encontros, vídeos, Gps da natureza, pois acredita que quando a criança cresce em contato com a natureza ela vai crescer hábitos conscientes e sustentáveis.

Segundo Thigpen (2007) citado por Bento (2015), há uma considerável diminuição das oportunidades para a realização de atividades física e brincadeiras ao ar livre, isso também se deve ao aumento de hábitos cada dia mais sedentários, além das alterações nos hábitos alimentares, que trazem consigo problemas relacionadas a saúde da criança. Para se alcançar os objetivos de uma educação ambiental mais efetiva é necessário começar na infância para que seja formado cidadãos conscientes com atitudes que contribuam com o futuro do planeta e para a conservação e a preservação da natureza.

As preocupações com relação homem-natureza ganham maior visibilidade e passam a ser questionadas, principalmente, devido à percepção de uma crise ambiental planetária em razão de um possível esgotamento dos recursos naturais não renováveis, à poluição, à destruição de ecossistemas, à extinção de espécies, ao aquecimento global, à distribuição desigual dos recursos. (SOFFIATI 2008, *apud* NEUENFELDT; MAZZARINO 2016, p. 24).

Portanto, a educação ambiental precisa de um processo constante de aprendizagem, relacionado ao respeito dos aspectos de vida, mostrando valores e ações que ajudam para desenvolvimento social do ser humano e a preservação do meio ambiente. A educação ambiental pode ser a solução para conscientização da população com relação ao presente e ao futuro do planeta.

Assim, neste trabalho apresentaremos, com ajuda de diversos autores que utilizamos como base para fundamentação teórica, o conceito e um histórico sobre Educação Ambiental, conceituando ainda como funciona o corpo infantil e a aprendizagem infantil, apontando a importância do brincar e o contato com a natureza na aprendizagem das crianças. Mostraremos o Programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, descrevendo a história de como se formou e como está caracterizado. No capítulo seguinte, tratará do objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

No capítulo 4 traremos como aconteceu o estudo descrevendo a metodologia utilizada para a realização do trabalho e a descrição de como o estudo foi sendo construído. No capítulo 5 apresentaremos os resultados acerca do estudo realizado. Por fim, desenvolveremos nossas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA

Buscando compreender as relações que envolvem a prática de uma Educação Ambiental na infância e o brincar ao ar livre, iremos neste capítulo dissertar sobre os conceitos, histórico e princípios da Educação Ambiental, a relação corpo e aprendizagem e por último, apresentar o nosso objeto de estudo o Programa Criança e Natureza do Instituto Alana. Para tal, utilizamos autores na fundamentação teórica como Marcatto (2002), Neuenfeldt e Mazzarino (2016), Medeiros, Mendonça, Sousa e Oliveira (2011), Júnior (2007), Costa, Moura, Gila e Santos, (2021), Branco, Rover e Branco, (2018), Lê Breton (2007), Cordazzo e Vieira (2007), Bento (2015), Cotrim e Bichara, (2013).

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO, HISTÓRICO E PRINCÍPIOS

Os seres humanos estão passando por várias mudanças ecológicas e sociais. Principalmente com base em seu modo de vida, valores sociais, crescimento populacional, progresso tecnológico, desmatamento massivo e destruição da natureza. Muitos dos objetos envolvidos na educação ambiental não são recentes, o modelo de produção introduzido pela revolução industrial, baseado no uso extensivo de energia fóssil, super exploração dos recursos naturais uso do ar, a água e o solo, como depósitos de resíduos, foram identificados como as principais causas da erosão do solo, sendo indicado como a principal causa da degradação ambiental atual (ESPINOSA, 1993 *apud* MARCATTO, 2002). Os problemas ambientais não surgiram somente após a Revolução Industrial, mas, é evidente que os impactos das ações humanas cresceram drasticamente com o desenvolvimento tecnológico e com o crescimento da população mundial causado por essa Revolução.

Os primeiros grandes impactos da Revolução Industrial, e os primeiros sinais da crise ambiental, apareceram na década de 50. Em 1952, o “smog”, poluição atmosférica de origem industrial, que causou muitas mortes em Londres (CZAPSKL, 1998 *apud* MARCATTO, 2002). Diante disso, alguns eventos aconteceram a favor da educação ambiental. Em 1962 foi escrito o Livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson que advertia a respeito dos efeitos nocivos de diversas ações humanas em relação ao meio ambiente, como por exemplo a utilização de pesticidas. Em 1968 foi criado o Conselho para Educação Ambiental, no Reino Unido. No mesmo ano, é criado o Clube de Roma no qual em 1972, foi

elaborado um relatório sobre “Os Limites do Crescimento Econômico” que analisou ações para se obter no mundo um equilíbrio global.

Já em 1972 realizou-se a Conferência das Nações sobre o Ambiente Humano, conhecido como Estocolmo. Nessa conferência foi criado o PNUMA- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Em resposta às sugestões da Conferência de Estocolmo, A UNESCO em 1975 proporcionou em Belgrado (Iugoslávia) o Encontro Internacional em Educação Ambiental onde foi criado o Programa Internacional de Educação Ambiental - PIEA que elaborou os seguintes princípios orientadores: a Educação Ambiental deve ser continuada, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e direcionada para os interesses nacionais. A juventude precisa obter um novo tipo de educação que necessita de um novo e produtivo interação entre alunos e professores, entre escolas e comunidade, entre o sistema educacional e sociedade. (MARCATTO, 2002).

Na década seguinte, em 1983, em uma assembleia geral da ONU, foi criada a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que teve por objetivo pesquisar os problemas ambientais em uma perspectiva global. Em 1987, a Unesco organizou em Moscou a segunda Conferência Mundial para tratar da Educação Ambiental e avaliou o que fora realizado na década, traçando planos de ação para a década seguinte. Em 1989, a Comissão Mundial publicou os resultados no “Relatório Brundtland” ou “Our Common Future”, apontando dois importantes conceitos: desenvolvimento sustentado e nova ordem mundial. Este relatório preparou terreno para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992. A reunião ficou conhecida como Rio-92 (GRÜN, 2011; GUIMARÃES, 2011 *apud* NEUENFELDT; MAZZARINO 2016 p. 25).

A ECO-92 tem uma importante história e desenvolvimento do ponto de vista diplomático, político, científico, social e de comunicação. A Conferência aconteceu no Brasil e posicionou a questão ambiental na agenda pública de forma inovadora, sendo um passo importante e um marco na forma como os seres humanos considera sua relação com o planeta, podemos dizer que foi somente na Rio-92 que a questão do vínculo entre meio ambiente e desenvolvimento de fato avançou. Por fim, os chefes de governo e as comissões diplomáticas comprometeram-se a acrescentar elementos econômicos, ambientais e sociais à discussão e considerá-la uma prioridade na agenda de todos os países porque se não for realizado não tem como garantir o desenvolvimento sustentável. (CORDANI, 1992).

A partir dessas conferências, outras começaram a acontecer como a Rio + 20, que aconteceu de novo no Rio de Janeiro, Brasil, em 2012, com o objetivo de debater a atualização do compromisso político com o desenvolvimento sustentável. Muitos eventos importantes para

a Educação Ambiental aconteceram em nível mundial. Os eventos internacionais possuem marco históricos para seu progresso, além de movimentos que criam documentos, legislações, estudos, importantes a favor do meio ambiente e da humanidade.

Para Marcatto (2002) nas últimas duas décadas, é possível notar um significativo crescimento dos movimentos ambientalistas e o aumento do interesse pela preservação ambiental. A população mundial tem demonstrado que está a cada dia mais conscientes de que o modelo atualizado do desenvolvimento econômico, seja em países desenvolvidos ou nos que ainda estão em fase de desenvolvimento, está diretamente relacionado à degradação do meio ambiente, com impactos direcionados na qualidade de vida e consequentemente na sobrevivência da espécie humana.

Logo, a educação ambiental é uma das ferramentas importantes para sensibilizar e capacitar a população sobre as questões ambientais. Com ela, buscar-se desenvolver estratégias e métodos para promover a conscientização sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de enfrentamos com seriedade. (MARCATTO, 2002).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º. "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

Reigota, (1997) citado por Marcatto, (2002, p. 14) diz que "A educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios" havendo essa premissa básica como referência, sugere que a Educação Ambiental seja um processo de construção dinâmico, permanente e interativo, em que as pessoas envolvidas se tornem agentes transformadores, se envolvendo ativamente em busca de sugestões para a diminuição dos impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais. (MARCATTO, 2002).

Segundo Segura (2001, p.165) citado por Medeiros, Mendonça, Sousa e Oliveira (2011)

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito

importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente. (SEGURA 2001, p.165 *apud* MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA 2011, p.07)

De acordo com Júnior (2007) vivemos um tempo no qual, apesar de diversos apelos televisivos sendo muitos de verdade, outros em forma de espetáculo, ou de maneira simulacro em benefício do Meio Ambiente, presenciamos a uma complexa perda de aura e valor da Vida e da Natureza que a produz e abriga. permitimos que se evapore a sua substância natural, a sua própria essência e a sua presença para a gente o “natural da natureza”. Ao iniciar algo por nós mesmos, de modo algum esquecer, e o que realizamos de nós.

Diante disso, Santos e Silva (2017) citado por Costa, Moura, Gila e Santos, (2021) percebe-se que o mundo está procurando uma mobilização para poder conseguir soluções rápidas que proporcione soluções e mudanças nas ações humanas referente a natureza. Afim de que, por meio desse início, venha surgir a Educação Ambiental nas escolas, principalmente no ensino infantil, e dessa forma conscientizar as crianças acerca da proteção do meio ambiente e por meio disso, alcançar os adultos através das crianças.

2.1.2 O CORPO INFANTIL COMO CERNE DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é um processo no qual o educando começa a construir conhecimentos por meio de assuntos relacionados a questões ambientais, contribuindo para que ele possa ter uma nova visão a respeito do meio ambiente, tornando assim um agente transformador em relação à proteção ambiental. Conforme aponta Silva e Silva, (2020) citado por Costa, Moura, Gila e Santos (2021) o início da Educação Ambiental aconteceu após a identificação da necessidade da consciência relacionado a natureza, visto que, o ser humano passou a entender que necessita do meio ambiente para viver. Porém, na mesma época, percebeu um crescimento no consumo na proporção de artefatos que danifica o meio ambiente, por exemplo, materiais descartáveis, meios naturais não renováveis que também são responsáveis pela poluição.

No Brasil, fez-se obrigatório nacionalmente através da Constituição Federal do ano de 1988. Assegurada pelo governo Federal, Estadual e Municipal, porém, passou-se alguns anos, respectivamente, dois anos e infelizmente não havia nenhuma política pública voltada para estabelecer a Educação Ambiental na rede de ensino,

diante da esfera nacional. Restando, por conseguinte ao Conselho Nacional do Meio Ambiente estabelecer a finalidade e procedimentos para executar no Brasil, uma política acerca desse tema (PINHEIRO; NETO; MACIEL, 2021 *apud* COSTA; MOURA; GILA; SANTOS, 2021 p. 55)

A natureza está presente no cotidiano de todo ser vivo, e é através do meio ambiente que é retirado uma variedade de matéria prima para produzir insumos importantes para a sobrevivência da humanidade, ainda assim, o ser humano continua a ser o grande vilão da natureza sendo um dos causadores da grande maioria dos problemas ambientais, utilizando de maneira impropria os recursos naturais, causando danos ao meio ambiente sem pensar nas consequências que tal atitude pode causar no presente e no futuro. Nessa situação,

(...) é fundamental a introdução da Educação Ambiental, para que toda a população seja orientada sobre o ambiente em que vivem e a diversidade da sua natureza, para que assim, busquem ter uma qualidade de vida mais melhor, porém sem atingir ou até mesmo degradar o meio ambiente, estabelecendo deste modo, um equilíbrio entre a natureza e o ser humano (VIANA et al, 2019 *apud* COSTA; MOURA; GILA; SANTOS, 2021 p. 56)

Na LDB BRASIL (1996), a educação básica liga três etapas: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Precisa ser assegurada a todos os indivíduos, onde é um direito a ser garantido pelo Estado, pela família e pela Constituição. Os documentos norteadores da Educação Básica como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) foram organizados, sugerindo que a Educação Ambiental nas escolas seja trabalhada como um tema transversal e não como uma disciplina. De maneira similar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende esse modelo de abordagem. Já os PCNs foram criados como um conjunto de orientações e sugestões para apoiar o trabalho docente.

A temática transversal traz discussões sobre a relação entre questões ambientais e fatores econômicos, políticos, sociais e históricos. Essas questões provocam discussões sobre a responsabilidade humana em relação ao bem-estar coletivo e pelo desenvolvimento sustentável, com o propósito de reverter a crise socioambiental global. Coerente com os princípios da educação ambiental a temática transversal Meio Ambiente, indica a necessidade de restabelecer a relação ser humano-natureza, com o intuito de derrubar definitivamente a ideia do ser humano sendo o senhor da natureza, e expandir o conhecimento a respeito da natureza de como ela se comporta e a vida se processa. (BRASIL 1997).

De acordo com Branco, Royer e Branco (2018) ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, é possível destacar que eles confirmam o caráter transversal e interdisciplinar

da Educação Ambiental, visto que, não poderia ser limitada a uma única disciplina no currículo escolar. e engloba todas as áreas e disciplinas que sejam oferecidas na Educação Básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para a Educação Básica foram criadas depois dos PCNs e da mesma forma que nos PCNs, as DCNs acreditam que a transversalidade estabelece uma das formas de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas contemporâneos em uma perspectiva integrada, em concordância com as DCNs, o Ministério da Educação encaminhou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) um documento com proposta para o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), na qual a proposta destaca que:

A educação ambiental implica na compreensão de uma educação cidadã, consciente, crítica, participativa, onde o indivíduo aprende por meio dos conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, aceitando tomar decisões transformadoras. Permitindo assim, a aprendizagem com o ambiente natural ou construindo um espaço no qual os indivíduos se integram. A educação ambiental avança na formação de cidadãos responsáveis com foco em culturas de sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2013).

Logo, vale destacar a importância da Educação Ambiental na perspectiva de uma educação dos cidadãos que contribua para a integração entre as pessoas e o meio em que estão inseridas, firmando a responsabilidade social. Em relação ao projeto político pedagógico das escolas, as DCNs o determinam como elemento constitutivo para a operacionalização da Educação Básica.

De acordo com Silva e Silva (2020) citado por Costa, Moura, Gila e Santos (2021) a escola contribui para a educação tanto social como ambiental dos alunos e promove diferentes níveis de ensino e aperfeiçoamento, onde os alunos recebem uma educação que contribui no seu desenvolvimento social e profissional, assim como o ensino de valores fundamentais para a vida. E desse modo, compartilhar o aprendizado com outras pessoas que ainda tem pouco conhecimento ou nenhum dessa ideia.

Todavia, os Parâmetros Curriculares Nacionais acrescentam que: Entende-se que o papel central das escolas quando se trata de educação ambiental é construir um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. Visto que tanto a responsabilidade individual quanto a coletiva são necessárias. Vale destacar que a educação por si só não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas possivelmente o início para sensibilizar as pessoas e motivá-las a lutar para alcançar o equilíbrio ecológico que fazemos parte. (BRASIL, 1997).

Para Freire (1987) o educador ao ligar o conteúdo das ciências às situações do cotidiano torna a aprendizagem mais significativa. As oficinas pedagógicas executadas durante as aulas

se desenvolvem apoiadas no que os alunos vivenciam e nos fenômenos que acontecem a sua volta, procurando examiná-los com o auxílio dos conceitos científicos apropriados. No qual é por meio de um ensino investigativo, provocativo que instigue o aluno a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento. Onde os autores Medeiros; Mendonça; Sousa; Oliveira (2011) ressaltam que:

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância (DIAS, 1992 *apud* MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA, 2011. p. 06)

Todavia, a educação ambiental na infância estimula na criança o entendimento sobre preservação e cidadania. Pois, a criança passa a perceber, desde cedo que precisa cuidar, preservar, conservar e que o futuro vai depender do equilíbrio entre o ser humano e natureza e a maneira de como é usado os recursos naturais.

Segundo Medeiros, Mendonça, Sousa, Oliveira (2011) o ambiente escolar é essencial para os primeiros passos para a conscientização ambiental dos futuros cidadãos com relação ao meio ambiente, por esse motivo a Educação Ambiental é inserida em todos os conteúdos (de forma interdisciplinar) relacionando as pessoas com a natureza. Introduzir a Educação Ambiental na formação dos jovens pode sensibilizar os alunos para uma relação mais saudável com a natureza. Essa temática deve ser discutida com frequência na escola, visto que é da escola provém uma educação intencional e sistematizada.

É no início da vivência escolar que deve ser despertado na criança, por meio das aulas teóricas e práticas o interesse pela educação ambiental.

A educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental ajuda a consciência de preservação e de cidadania. A criança aprende, desde cedo, que precisa cuidar, preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a diferença ao serem somadas, as pequenas atitudes, que “vira uma bola de neve” e proporciona a transformação do meio em que mora. (MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA, 2011. p. 09)

Diante disso Silva e Silva (2020) citado por Costa, Moura, Gila e Santos (2021) afirmam que o desenvolvimento sobre a educação ambiental no ambiente escolar, é umas das medidas que pode ser praticada para disseminar exemplos de como proteger e cuidar da natureza, e desse

modo, fazer com que não só os professores e alunos, assim como pessoas próximas a eles se juntem a esta causa, para que deste jeito, consigam descobrir novas soluções e métodos para preservar a natureza e consequentemente, assegurar o futuro dos seus descendentes. No qual o desenvolvimento da educação e aprendizagem das crianças envolve a parte física, mental e espiritual, onde alguns autores trazem diferentes definições o corpo e sua importância para aprendizagem.

De acordo com Lê Breton (2007, p. 07) “O corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída”. Logo, de acordo com Neuenfeldt e Mazzarino, (2016) é importante refletir no corpo como local central do processo da Educação Ambiental, visto que ele é o local onde a experiência nos atinge, sendo capaz de nos sensibilizar afim de obtermos novas conexões conosco, com o outro e com o meio ambiente. Nesse sentido Almeida, Fensterseifer e Bracht (2014) citado por Neuenfeldt e Mazzarino (2016) colocam que a experiência do corpo produz um conhecimento insubstituível e intransponível que se relaciona com a própria experiência e não pode ser diminuída ao conhecimento verbal ou conceitual.

A experiência do corpo ajuda a criança a entender o mundo ao seu redor através do seu corpo, as suas percepções e sentimentos. Devido estar ligado aos aspectos emocionais ou relacionais, o contato da criança com os adultos, com outras crianças e o ambiente físico condiciona o seu desenvolvimento no ambiente. Dito isso, o corpo é uma maneira da criança expressar sua individualidade, reconhecer a si próprio e perceber as coisas ao seu redor. Nesse sentido, Hildebrandt-Stramm (2005) citado por Neuenfeldt e Mazzarino (2016) ressalta que os sentidos estão no corpo, por esse motivo a experiência do universo e da vida é uma espécie de experiência cinestésica. Ouvimos sons afinados, sentimos cheiro fortes e vemos cores suaves, onde a experiência cinestésica que propicia a abertura da estrutura das coisas. Porém, é possível visualizar a desvalorização das experiências da vida cotidiana e consequentemente as experiências que o corpo pode adquirir. Para Lê Breton (2003) citado por Neuenfeldt e Mazzarino (2016) devido aos avanços da tecnologia o contato físico entre os seres humanos e o desejo de se relacionarem pessoalmente tem reduzido. E, consequentemente, o distanciamento dos seres humanos da natureza e dos princípios ecológicos.

A fenomenologia é a concepção que melhor entende expressividade e corporeidade como sinônimos. O corpo é o que eu sou. É um corpo adjetivado, que trabalha, sonha, brinca, chora, dói, que caracteriza as experiências no mundo. Este corpo revela nosso potencial de criação e expressão frente ao mundo que percebo. “A corporeidade é isso, uma unidade indivisível, que proporciona a construção do mundo da vida como todas as possibilidades e dimensões” (GRUNENVALDT; SURDI; PEREIRA; KUNZ, 2012, p. 383 *apud* NEUENFELDT; MAZZARINO 2016, p. 32).

Dessa forma, a partir das falas dos autores fortalecemos a ideia da importância de compreender o corpo como local de aprendizagem, local onde a experiência acontece, esse entendimento é essencial quando se propõe Educação Ambiental viabilizando a construção de sujeitos ecológicos.

2.2 O BRINCAR E APRENDIZAGEM INFANTIL

Quando a criança vivencia acontecimentos ao brincar nos espaços exteriores potencializa um conjunto de aprendizagens e desafios no que contribui em seu desenvolvimento físico e cognitivo e na saúde. O ato de brincar na natureza é de grande relevância para o desenvolvimento como um todo no início da infância das crianças, no qual o contato com os elementos da natureza contribui para uma infância saudável, desenvolvendo fatores importantes na aprendizagem, socialização, imunidade e disposição física. Porém, quando se fala em brincar, brinquedo e jogos são palavras que podem causar equívocos, pois dependendo do país a maneira como é utilizada varia. (CORDAZZO; VIEIRA, 2007)

De acordo com Bomtempo e Cols (1986), Kishimoto (1994), Brougère, Wajskop (1997) e Baptista da Silva (2003) citado por Cordazzo e Vieira (2007) os autores discutem acerca das dificuldades que existe para definir essas palavras nos idiomas francês, inglês e português. De acordo com os autores, cada idioma dispõe de particularidades no uso das mesmas, o que as faz diferenciarem entre si. Contudo, a palavra em português é definida como uma ação lúdica infantil sendo caracterizada pelas palavras brincar e jogar, onde brincar significa atividade lúdica não elaborada e jogar são atividades que inclui uma série de regras determinadas. (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Entretanto, segundo Baptista da Silva (2003) citado por Cordazzo e Vieira (2007) aponta que as palavras brincar e jogar, no português, não possuem definições tão amplas quando relacionado aos ingleses e francês. Nesse sentido a autora acrescenta que, as palavras brincar e jogar no dia a dia da língua portuguesa podem também ter outros significados, todavia, sua definição central envolve atividades lúdicas infantis. Mesmo no idioma português, possui discriminações no emprego das palavras brincar e jogar. Ainda que a palavra jogar seja diferente de brincar por existir regras, o uso dos mesmos, a maiorias das vezes são confundidos. Assim sendo, alguns autores definem brinquedo e brincadeira como: segundo Kishimoto define

o brinquedo como a peça base da brincadeira. Para Bomtempo e Cols apontam a brincadeira como uma atividade que acontece naturalmente e favorece a criança condições benéficas para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Já Vygotsky afirma que o brincar é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, visto que os métodos de simbolização e de representação a conduzem a ideia do abstrato. Diante disso, é possível notar as diferentes maneiras de definir brincar, brinquedo e jogar, pois, dependendo do país ou da forma que for empregada a palavra podem ser confundidas. (KISHIMOTO, 1994; BOMTEMPO; COLS, 1986; VYGOTSKY, 1991 *Apud* CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

A brincadeira é algo que está presente na educação infantil, assim sendo de acordo com a BNCC (2018) na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolvem, sendo eles: O eu, o outro e o nós; O corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; O escutar, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BNCC, 2018, p. 25). Com isso as crianças através das brincadeiras e dos brinquedos conseguem desenvolver a criatividade os aspectos cognitivos, sociais e motores. Onde o brincar ajuda para a investigação do mundo e incentiva a imaginação e a criatividade. É por meio da interação com o outro e consigo mesmo, nos jogos e nas brincadeiras, que se incita a criança a pensar sobre sua cultura, explorar a realidade e desenvolvimento a sua autoconfiança e pensamento.

De acordo com Bento (2015, p. 130) a “possibilidade de brincar ao ar livre, de forma autônoma e espontânea, permite desenvolver competências motoras, sociais, cognitivas e emocionais, que se revelam fundamentais para a vida adulta (e.g. capacidade de tomar decisões, cooperar com os outros)”. Nesse sentido Thomas e Harding (2011) citado por Bento (2015) diz que brincar nos espaços exteriores se torna um meio de aprendizagem de qualidade, levando em conta que as experiências sensoriais ocorridas nestes lugares estimulam a criança como um todo, incentivando a ser ativa na produção do conhecimento.

No estudo realizado por Fjørtoft (2001) citado por Bento (2015) confirma essa definição, apontando que brincar em espaços da natureza proporciona um desenvolvimento melhor das habilidades motoras como coordenação e equilíbrio, possibilitando uma maior diversidade de brincadeiras. É importante ressaltar que ao vivenciar experiências de qualidade em lugares ao ar livre, pode-se criar um sentimento de pertencimento e valorização do ambiente.

Partindo do princípio de que é mais fácil cuidarmos do que nos apreciamos, parece fazer sentido incentivar o vínculo afetivo entre crianças e os ambientes naturais, objetivando uma facilidade em desenvolver práticas de respeito pelo meio ambiente. (THOMAS; HARDING, 2011; CARSON, 2012 *apud* BENTO, 2015).

Porém, se acordo com Cotrim e Bichara, (2013) nas últimas décadas o tempo e o espaço atribuídos às crianças para o brincar mudaram significativamente devido a fenômenos graves e muito conhecidos como violência, atividades proibidas, fluxo de transportes, e outros elementos que podem ser considerados ameaças à segurança no momento atual. Os autores acrescentam ainda que, devido a esses fenômenos, parte característicos do meio urbano, o brincar deslocou-se do exterior para o interior. As crianças perderam os lugares ao ar livre, os lugares que são públicos urbanos tem se tornado a cada dia menos acessível quase não utilizado. (KARSTEN; VLIET, 2006 *apud* COTRIM; BICHARA 2013). Nessa perspectiva Neto (2005) citado por Bento (2015) afirma que:

(...) os espaços exteriores dos contextos educativos estão na maior parte dos casos colocados ao abandono em termos de qualidade ambiental (falta de recursos financeiros e humanos), sem qualidade de estimulação (materiais e equipamentos) e sem uma conceção arquitetónica adequada às necessidades das crianças e jovens. (NETO, 2005 *apud* Bento, 2015 p. 131)

Logo, o afastamento ou a baixa frequência de experiências lúdicas em lugares ao ar livre, e o conseqüente distanciamento da natureza caracteriza-se como um problema atual, que a tendência é devido ao crescimento mundial da tecnologia e o sedentarismo da população. Bento (2015)

Dessa forma, são muitos os fatores que contribuem para a diminuição dos espaços naturais como, o sistema capitalismo, aumento da população, crescimento desenfreado da zona urbana, construção de edifícios, indústrias, aumento de automóveis, avanço da tecnologia, entre outros. Isso faz com que aconteça mudanças na maneira de brincar das crianças e assim trocando os ambientes ao ar livre e o contato com a natureza por ambientes fechados e o uso de aparelhos eletrônicos, computador, celular, tablet, televisão. O qual pode desencadear problemas de saúde. Portanto, é possível visualizar um cenário onde as possibilidades de brincar ao ar livre parecem estar sumindo do cotidiano das crianças, indicando alterações significativas na utilização do tempo na infância. (NETO, 2005 *apud* BENTO, 2015).

2.3 PROGRAMA CRIANÇA E NATUREZA, DO INSTITUTO ALANA

O programa Criança e Natureza foi criado com a missão de “Defender o direito de toda criança a viver em um meio ambiente saudável, fortalecendo o seu vínculo com a natureza” (CRIANÇA E NATUREZA, 20??, n.p). O programa Criança e Natureza não possui fins lucrativos e defende o direito que as crianças cresçam em contato com o meio ambiente, tendo cidades mais verdes, que as escolas possuam espaços com natureza, visto que esse contato traz benefícios para criança. Procura ainda incentivar o desenvolvimento de atividades em ambientes ao ar livre, buscando ainda incentivar políticas públicas a contribuir para que as crianças tenham conexão com a natureza. O programa traz informações, propostas, e desenvolve ações com objetivo de “criar condições favoráveis para que crianças, em especial as que estão inseridas em contextos urbanos, cresçam e se desenvolvam em contato direto com ambientes naturais” (CRIANÇA E NATUREZA, 20??, n.p). Onde atua em cinco pontos que são educação, cidades, conservação da natureza, saúde e clima. O programa Criança e Natureza não realiza atividades diretamente com as crianças, mais sim, buscando parcerias para desenvolvimentos dessas atividades.

O instituto Alana nasceu do trabalho comunitário que foi desenvolvido no Jardim Pantanal na zona leste de São Paulo. Em 1994 foi criado um centro para capacitação e promoção de encontros entre as lideranças locais, que incluía uma creche, que posteriormente seria conveniada com a prefeitura de São Paulo e com atividades extracurriculares para crianças maiores, esse trabalho resultou na criação oficial do Instituto Alana em 2002. O Instituto é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos com a missão de “honrar as crianças”. De 2002 a 2005, o foco foi no Jardim Pantanal, atendendo toda a comunidade. Em 2006, lança o Criança e Consumo, o primeiro de uma série de programas que foram criados nos anos seguintes, que contribuiu para confirmar na missão e na visão do Instituto: “que as crianças são prioridade absoluta e que seu desenvolvimento integral deve ser garantido” (INSTITUTO ALANA, 20??, n.p). Desde 2013 as atividades do instituto são financiadas por fundo patrimonial. Onde um o instituto possui vários programas e um deles é o Programa Criança e Natureza o qual está sendo estudado. Portanto o site possui um amplo material sobre a temática estudada, no qual esse material, priorizando a parte de (Acervo) que fala sobre educação será utilizado para o desenvolvimento das discussões desse TCC.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Refletir sobre a relação entre o exercício do brincar ao ar livre e o desenvolvimento de comportamentos ecológicos em crianças.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento e aprofundamento bibliográfico sobre os temas: educação ambiental na infância; corpo, brincar e aprendizagem;
- Descrever os recursos teóricos e pedagógicos presentes nos canais digitais do Programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, após identificados e catalogados.
- Refletir sobre as práticas de educação ambiental na infância e a importância do exercício do brincar ao ar livre.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa bibliográfico, documental e webgráfico. A pesquisa aconteceu a partir da análise do site do programa Criança e Natureza, e para alcançar os objetivos da pesquisa tem sido feito leituras sobre os temas Educação Ambiental, Brincar e Aprendizagem, que servirão de suporte para buscar dialogar com os dados da pesquisa, onde no decorrer do trabalho será apresentado elementos com mais detalhes de como aconteceu o processo de coleta e análise dos dados. Para a realização desse trabalho

4.1 DESCRIÇÃO DA ÀREA DE ESTUDO

O Instituto Alana possui vários programas relacionados a criança, natureza e brincar, vamos está estudando o programa Criança e Natureza que trata da importância de as crianças crescerem e se desenvolverem em contato direto com a natureza. O qual possui canais para acesso ao programa como o Site, Facebook, Instagram e You tube. Facilitando o acesso e alcançando o número maior de pessoas.

O programa Criança e Natureza desenvolve várias ações como: seminários, encontros, publicações de artigos, vídeos sobre o início da vida e o contato com a natureza e seus benefícios a saúde, desenvolve ferramentas gratuitas para a praticar de atividades ao ar livre e conservação da natureza, desenvolveu GPS da natureza e missões técnicas que tem como objetivo de “contribuir com a formulação de políticas públicas que impulsionem o surgimento de cidade mais verdes e amigáveis à criança no Brasil, por meio de iniciativas que garantam a presença da criança no espaço público e seu acesso à natureza urbana” (CRIANÇA E NATUREZA, 20??, n.p). Possui um acervo onde traz indicações de livros sobre a importância do contato da criança com o meio ambiente, ainda há um espaço de notícias onde são colocados noticiários de acontecimentos relacionados a natureza e a criança.

O primeiro passo para análise foi realizado leitura sobre o tema depois realizar uma busca minuciosa e de maneira reflexiva da página oficial do programa, explorando todas as atividades realizadas e os materiais contidos nele, buscando na parte acervo os livros sobre educação e analisando a importância da relação do brincar na natureza e a educação ambiental.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de um estudo teórico com abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa foi embasada na análise do site do programa Criança e Natureza do Instituto Alana.

Sendo assim, utilizamos a abordagem qualitativa que de acordo com (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013 p. 35) “a pesquisa no enfoque qualitativo pode ser pensada como um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo “visível”, o transformam em uma série de representações na forma de observações, anotações, gravações e documentos”.

A pesquisa qualitativa faz uso da coleta de dados sem medidas numéricas para descobrir ou melhorar as questões da pesquisa no processo de interpretação. Sampieri, Callado, Lucio (2013). Logo, a pesquisa qualitativa baseia – se em uma perspectiva de interpretação que está centrada na compreensão do significado do comportamento dos seres vivos, especialmente os humanos e suas instituições (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental onde a pesquisa bibliográfica segundo Amaral (2007), “[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa” (AMARAL, 2007, p. 1 *apud* SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021 p. 67).

Dessa forma Oliveira (2007) citado por Kripka, Schelle e Bonotto (2015) complementa dizendo que diferente da pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica, tem a ver com uma categoria de pesquisa e de análise de documentos no campo científico, e tem como principal objetivo o contato direto com os documentos relacionados ao tema da pesquisa.

Acerca da pesquisa documental, há de se considerar que “A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos” (GUBA; LINCOLN, 1981 *apud* KRIPKA; SCHELLE; BONOTTO, 2015 p. 58).

Portanto, a partir das leituras realizadas referente à temática, foi feito uma análise da página oficial do programa, focando na parte do acervo o qual é o objeto de estudo, onde foram encontrados 16 livros na área da educação que trazem conteúdos que podem ser trabalhados nas escolas e ao ar livre, sendo assim fora feito uma descrição de cada um desses livros

buscando identificar as concepções da infância e a relação das ações desenvolvidas pelo programa com o projeto de educação ambiental.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do site (Imagem 1) observamos que o mesmo está organizado da seguinte forma: na página inicial o título do programa fica localizado na parte superior esquerdo, ainda na parte superior encontramos o menu do site onde está dividido por títulos “Para que existimos”, “Nossas ações”, “Acervo”, “Notícias”, “GPS da natureza” ao lado tem os ícones das outras redes sociais do programa, Facebook, Instagram e Youtube.

Imagem 1: Print do site Criança e Natureza



Fonte: [Home - Criança e Natureza \(criancaenatureza.org.br\)](http://criancaenatureza.org.br)

Dentro do tópico “Para que existimos” contém um contexto da infância urbana e porque o programa foi criado mais embaixo tem o tema “os benefícios de brincar ao ar livre” onde contém uma série de informações apontando os benefícios que essa prática traz para as crianças. Logo em seguida tem outro tema que é “o programa” nessa página encontramos a missão e o sonho que o programa busca conquistar, eles ainda trazem um tema sobre “perguntas frequentes” no qual possui perguntas e respostas sobre as dúvidas relacionadas ao programa.

Outro tópico do menu é “Nossas ações” nesse tópico encontramos temas como Seminários e encontros, publicações e artigos, vídeos, ferramentas, GPS da natureza, missões técnicas. Dentro de seminários e encontros encontramos informações de festivais seminários nacionais, encontros regionais, seminários online, todos organizados com ano e estado que foi

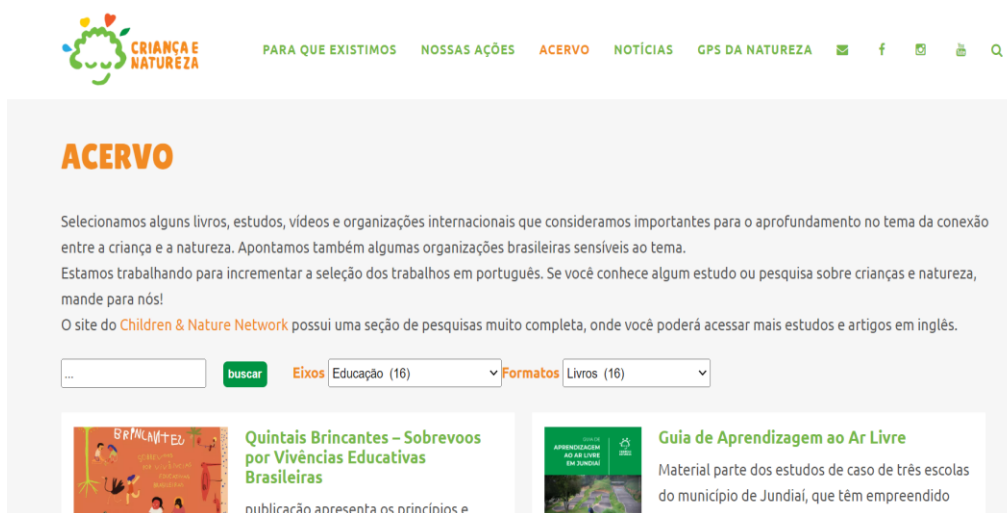
realizado, ao clicar em um desses tópicos acima citado é direcionado para o formulário de inscrição e programação do evento.

Em publicações e artigos possui um amplo repositório de publicações e artigos relacionado à criança e natureza. Na parte de vídeos encontramos vídeos que traz um conteúdo com informações para conhecermos o programa os demais possui conteúdos que vai desde o começo da vida das crianças e a importância do contato com a natureza, os vídeos estão na versão português, inglês, espanhol e em libras com legenda com descrição e audiodescrição. Oportunizando o alcance de um número maior de pessoas.

No tópico ferramentas encontramos manuais e guias de diferentes atividades que podem ser desenvolvidas com crianças no meio ambiente, no tópico GPS falaremos mais adiante. No tópico missões técnicas ainda dentro do menu “minhas ações” é apresentado o objetivo dessas missões, trazendo a descrição de como ocorreu as missões de 2017 e de 2019 que aconteceram na Alemanha tudo relacionado à criança e natureza.

No menu “Acervo” é composto com guia de livros, organizações internacionais, organizações nacionais, pesquisa estudos e vídeos. No guia de livros encontramos diversas sugestões de livros, pesquisas e estudos publicações do programa sobre criança e natureza que servem para aprofundar o conhecimento sobre o tema. Trazendo ainda uma sugestão de um site onde é possível encontrar pesquisas de estudos e artigos em inglês sobre a temática, onde eles estão procurando acrescentar mais seleção de trabalhos em português.

Imagem 2: Acervo de livros (Educação)



Fonte: Acervo - Criança e Natureza (criancaenatureza.org.br)

A variedade de livros atualizados tratando da temática em diversos aspectos tanto na arquitetura de cidades como ideias de brincadeiras ao ar livre, prática pedagógicas, desenvolvimento infantil em contato com o meio ambiente, ensino através de hortas na escola, educação na pandemia e pós-pandemia, natureza relacionada a saúde e educação entre outros assuntos. São 64 livros, 33 organizações internacionais, 31 organizações nacionais, 114 pesquisas e estudos e 48 vídeos.

No menu “Notícias” encontramos, entrevistas e janelas abertas. No tópico entrevistas possui várias entrevistas com pesquisadores e estudiosos da temática. Em cada entrevista possui a opção “ver mais” onde se encontra opções de assuntos relacionados ao tema da entrevista. No tópico janela aberta, é disponibilizado para colaboração de diferentes especialistas para compartilhar conteúdos sobre o tema que o programa trabalha.

E o ultimo tópico do menu GPS da natureza, traz tópicos como atividades, locais, favoritos, sobre e termo de uso. Para usar o GPS da natureza é necessário fazer login com o Facebook ou via Google, nele pode ser feito buscas por locais, pelo nome do lugar e ainda é possível deixar sugestões de lugares e de atividades legais. Na opção atividades, para escolher a atividade é necessário colocar a faixa etária de quem vai participar da atividade, duração, local e clima, onde serão apresentadas sugestões de atividades. Possui guia de favoritos e de sugestões onde você pode deixar sua opinião e propostas de atividades e locais. Tem ainda um tópico sobre que vai dizer o que é e para que serve o GPS, por último tem o termo de uso da plataforma GPS.

Na barra no final da página inicial encontramos a opção de se cadastrar e receber notícias relacionadas ao tema trabalhado pelo programa e o ícone de acesso ao Twitter. Todos os vídeos do programa são encontrados no site e na página do Youtube, no Facebook e no Instagram eles trazem informações e acontecimentos de ações que serão realizados. A página do site é muito organizada e atualizada na qual podemos encontrar uma diversidade de recursos tanto teórico quanto pedagógico. Trazendo dicas para as famílias, para educadores, profissionais de saúde, gestores e ativistas e urbanistas. Portanto, o site e suas demais redes sociais traz contribuições de grande importância para as crianças e para educação ambiental, incentivando pessoas e políticas públicas a despertar o interesse de práticas relacionadas a temática, pois se compreende que trabalhar temas com crianças é possível ter adultos mais conscientes.

Para o nosso estudo analisaremos os livros do acervo que estão catalogados como “Educação”, sendo eles, em número de 16. No quadro abaixo, temos um panorama geral das publicações,

Tabela 1: Livros da área de Educação

	Título	Ano	Editora	Autores (ou organizador)	Tema principal
01	Quintais Brincantes – Sobrevoos por Vivências Educativas Brasileiras	2022	Instituto Alana	Quintais Brincantes	O brincar e a cultura da infância: práticas brasileiras
02	Ninhos: Experiências de aprendizagem através de hortas escolares	???	EM5	Ecomamor	Despertar o interesse de crianças, adolescentes e adultos pela horta contribuindo para uma rotina de cuidados e aprendizados lúdicos
03	A Pedagogia da Natureza	2020	Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental e Projeto Bichos do Pantanal	Mahal Massavi e Yana Marull	Propostas de práticas pedagógicas com ênfase na conexão com a natureza
04	Criança e a Experiência Afetiva com a Natureza	2017	APPRIS	Zemilda Santos	Relação criança e natureza e experiências afetivas
05	Dossiê: Infância e Cidade: Diálogos com a Educação	2018	PUCRS	Vania Carvalho de Araújo e Lígia Maria Leão de Aquino	Estudo relacionado a educação, cidades e infância.
06	Educação Infantil como Direito e Alegria	2018	Paz & Terra	Lea Tiriba	Busca de Pedagogias ecológicas, populares e libertárias
07	Desemparedamento da Infância: A Escola como Lugar de Encontro com a Natureza	2018	Instituto Alana	Programa Criança e Natureza	Conexão criança e natureza e contribuição no desenvolvimento e aprendizagem
08	Living Schoolyards Activity Guide: United States Edition (2017)	2017	Green Schoolyards America	Sharon Danks	Inspirações de como dar vida aos espaços escolares
09	Guia de Aprendizagem ao Ar Livre	2021	Instituto Alana	Criança e Natureza	Guia para apoiar Municípios e Estados no planejamento do uso de espaços

					ao ar livre durante as aulas presenciais
10	Educação: Na Pandemia e Pós-Pandemia (Pacto Educativo Global do Brasil)	2021	Matiz Planejamento Gráfico	Articulação Brasileira do Pacto Educativo Global (ABPEG)	Que projeto de ação educacional o Brasil deve adotar no período pós-pandemia.
11	Relação Sociedade – Natureza, Saúde e Educação: Reflexões Multidisciplinares	2020	Quipá	Mônica Maria Siqueira Damasceno	Conexão criança e natureza, relação entre escolas, territórios naturais e infância
12	Educando na Natureza	2018	Instituto Ecofuturo	Michele Martins	Apresentar a natureza como um espaço educador e suas contribuições.
13	Plantas Brincantes	2018	Editora setembro	Margareth Brandini Park	Estimular a criatividade e a reinvenção dos, hortas, quintais como brinquedo.
14	Dedo Verde na Escola – Cultivando a Alfabetização Ecológica na Educação Infantil	2018	Appris Ltda	Mônica Pilz Borba	Processo educativo ecológico por meio da democracia, cultura e paz
15	Explore Fora da Sala de Aula: Tópicos e Inspirações de Aulas para Todas as Idades	2017	Dia de Aprender Brincando	Mission: Explore	Instigar as crianças a explorar o mundo natural ao seu redor
16	2017 International School Grounds Month Activity Guide	2017	International School Grounds Alliance	Green Schoolyards America	Guia de atividades que incentiva as crianças e adolescentes a brincar e explorar ambientes livres durante o recreio

Fonte: Site Criança e Natureza

Como podemos verificar o site possui vários livros voltados à Educação Ambiental e o desenvolvimento de hábitos ecológicos desde a infância. A seguir apresentaremos cada livro e o assunto abordado por cada um.

Livro: Quintais Brincantes

O livro surgiu através de pessoas preocupadas com a realidade atual das grandes cidades e por meio de uma pesquisa realizada em 2020 com 52 quintais brincantes. O livro apresenta histórias e práticas totalmente brasileiras trazendo a representatividade de algumas regiões brasileiras, compartilhando uma lista de ideias para a organização de ambientes para brincadeiras ao ar livre. Trecho do livro “o protagonismo é exercido espontaneamente pelas crianças, a partir das possibilidades e oportunidades de elas usufruírem de tempos e espaços para se expressarem e se colocam no mundo” (p.49) O livro foca na importância da natureza do brincar e na cultura das crianças.

Livro: “Ninhos – Experiências de aprendizagem através de hortas escolares”

Trata de um livro didático com o propósito de despertar o interesse de crianças, adolescentes e adultos pela a horta possibilitando o cuidado com os espaços e aprendizagem ao mesmo tempo, estimulando a imaginação e incentivando a práticas ao ar livre proporcionando novas perspectivas e experiências por meio da horta. A publicação está organizada em cinco tópicos com diferentes possibilidades de aprendizagem a partir da criação de uma horta na escola: ninho da horta, das sementes, da compostagem, das poções mágicas e das sementes. Cada tópico tem uma temática principal com até duas propostas de atividades a serem desenvolvidas com crianças e adolescentes.

Livro: A Pedagogia da Natureza

O livro apresenta um trabalho realizado nas escolas dos municípios de Cáceres e Porto Estrela em Mato Grosso, desenvolvido pela equipe de Educação Ambiental do Projeto Bichos do Pantanal. Onde trás propostas de atividades pedagógicas que buscam a aproximação das escolas com a natureza, fortalecendo as experiências da Educação Ambiental. Trechos do livro “É consenso que o contato com o meio natural é muito importante na infância. Pediatras e pesquisas relacionam as atividades ao ar livre e em contato com a natureza com o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e educacional das crianças” (p.11). Acrescentando ainda que “A escola não fica fora da realidade atual, com uma sociedade urbana

e digitalizada. Mas ela pode exercer um papel fundamental para conectar as crianças com a natureza” (p.11).

Livro: Criança e a Experiência Afetiva com a Natureza

Por meio de uma pesquisa de doutorado que analisou documentos de (1988 a 2014) que regulam e direcionam a Educação Ambiental no Brasil. Foi criado o livro, no qual de acordo com a pesquisa, os documentos analisados foram detectados que não há uma definição de concepção que permite concretizar uma conexão da criança com a natureza com vivências e experiências afetivas. E por meio da filosofia que a autora se baseou para criar novas práticas pedagógicas que facilitem a relação criança e natureza, a autora trás várias histórias infantis sobre a relação da criança com a natureza suas possibilidades e benefícios.

Livro: Dossiê: Infância e Cidade: Diálogos com a Educação

O dossiê foi construído por pesquisadores de diferentes instituições que se sensibilizaram com a temática, onde a revista Educação disponibiliza um dossiê que explora as diferentes possibilidades das cidades e a sua ligação a questões da infância, apresentando diferentes propostas relacionadas a educação, criança e cidades. Trecho do livro “Nas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa ITI, foi possível perceber que poucos espaços estão preparados para receber crianças. Entre as instituições pesquisadas, observou-se que, até o ano de 2016, poucas contemplavam um trabalho voltado às crianças pequenas” (p.169) Onde o propósito da pesquisa é buscar por melhorar a estrutura desses espaços dando um novo sentido para beneficiar as crianças.

Livro: Educação Infantil como Direito e Alegria

O livro apresenta conteúdos relacionados a importância do contato das crianças e o convívio com a natureza, propondo que os educadores e educandos se comprometam com práticas pedagógicas e a educação das crianças em conexão com a natureza, evitando o consumismo e o desperdício.

Livro: Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza

O livro traz ideias de espaços escolares onde acredita que esses espaços são de grande importância para o encontro das crianças com a natureza e como esse contato pode impulsionar na aprendizagem e em seu desenvolvimento. Trechos do livro. “um número significativo de especialistas, educadores e pais no mundo todo, assim como no Brasil, vêm se dedicando a

entender o que está adoecendo e tornando as crianças nervosas, agitadas, infelizes e com dificuldades de aprendizagem e convivência na escola” (p.18). Onde a partir dos estudos os especialistas reunir alguns indícios, onde aponta “um conjunto consistente de evidências científicas, em sua maior parte geradas fora do Brasil, sugere que um dos fatores seja o distanciamento entre as crianças e a natureza. Isso porque ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais” (p.19).

Livro: Leving Schoolyards Activity Guide: United States Edition (2017)

O livro reúne experiências acontecidas nos Estados Unidos em 143 escolas e organizações de todo o mundo, o livro busca aumentar o repertório de atividades que foram organizadas e publicadas no (2017, International School Grounds Month Activity Guide). Onde a união dos dois apresentam uma série de ideias que impulsiona e incentiva a organização dos espaços escolares dando vida a eles.

Livro: Guia de Aprendizagem ao Ar Livre

O Guia foi elaborado pela equipe do Programa Criança e Natureza para apoiar estados e municípios, no qual apresenta estudo de casos e traz ideias de como planejar aulas associadas a aprendizagem ao ar livre, na volta as aulas presenciais no cenário pandêmico da covid 19. Trecho do livro “O material busca apontar um percurso formativo que subsidie o trabalho de gestores, diretores e coordenadores no planejamento do uso de espaços ao ar livre na reabertura das escolas, junto à sua comunidade escolar. Nosso objetivo é também ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas, em conexão com a natureza e com os territórios das cidades para, assim, promovermos infâncias e adolescências mais saudáveis e, ao mesmo tempo, cidades mais amigáveis às crianças e a toda a população” (p.05).

Livro: Educação: Na Pandemia e Pós-Pandemia

Trata de um livro que foi desenvolvido em busca de respostas para a questão “qual projeto e ação educacional o Brasil deve adotar no período pós-pandemia?” Apresentando em que se encontra educação brasileira, as possibilidades e propostas de ensino. A proposta desse pacto surgiu em 2019 por lideranças judias e mulçumanos, onde o Papa Francisco lançou a sugestão deste pacto na qual é a primeira produção coletiva da articulação brasileira. Trechos do livro “O mundo contemporâneo está em transformação contínua, vendo-se agitado por

variadas crises. Vivemos uma mudança de época: uma metamorfose não só cultural, mas também antropológica, psicológica, econômica, jurídica etc. que gera novas linguagens e relações fraternas, mas também, desumanizadoras e excludentes, descartando, sem discernimento, os paradigmas sócio-históricos. O tempo, espaço, instituições, subjetividades e o cotidiano vêm se alterando com as novas tecnologias; a vida mais urbana e digital está se tornando cada vez mais alienante. Nesse contexto, perde consistência a própria identidade e desintegra-se a estrutura psicológica perante uma mudança incessante que “contrasta com a lentidão natural da evolução biológica” (p.22) Onde a educação tem um papel importante na sociedade.

Livro: Relação Sociedade-Natureza, Saúde e Educação: Reflexões Multidisciplinares

O livro foi construído com vários artigos e organizado através de resultados de experiências efetivas relatadas por um grupo de pessoas sobre a questão criança, natureza, escola e infância. Trecho do livro “Na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, existe o início de um caminho que pode ser capaz de permitir uma educação outra, diferente. Mas é preciso conscientizar educadores, gestores e toda a comunidade escolar, de que a escola necessita se abrir para a vida que ali se faz presente” (p.31). Acrescentando que “As crianças se expressam de corpo inteiro e revelam suas potências a partir das múltiplas linguagens. Pintar, desenhar, colar, criar, dançar, cantar e dramatizar são formas de se colocar no mundo” (p.33).

Livro: Educando na Natureza

O livro é uma iniciativa do Instituto Ecofuturo junto as escolas públicas do entorno do parque das neblinas em São Paulo, ele apresenta sugestões colocando a natureza como espaço educador que favorece o desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças. Trecho do livro: “Oportunizar encontros com a natureza é abrir uma porta para o encantamento, que conduz a um novo entendimento de mundo. Quando conhecemos a natureza, nós nos responsabilizamos pelas relações que tecemos com ela e com o outro porque reconhecemos as conexões existentes entre todos os seres vivos” (p.1) Nesse sentido “Vivenciar o ambiente natural contribui para o desenvolvimento físico, mental e emocional, traduzindo-se na proteção de todo tipo de vida e na ampliação da qualidade de vida. A natureza nos inspira a experimentar uma forma potente de relação com o próximo, e a participar de forma mais ativa de processos de transformação para construirmos coletivamente o mundo que queremos ter” (p.1)

Livro: Plantas Brincantes

O livro chama a atenção para a conexão criança e natureza, cultura popular, proporcionando reflexão da importância de como brincar em contato com a natureza e os benefícios que essa prática desenvolve. Apontando ainda que a partir de quintais, jardins e hortas é possível despertar a criatividade das crianças e que a partir de suas imaginações elas podem criar memórias, responsabilidade e diferentes brinquedos.

Livro: Dedo Verde na Escola – Cultivando a alfabetização Ecológica na Educação Infantil

O livro traz metodologias ativas que reconhecem o valor das relações entre os seres humanos e a natureza, a construção do livro se deu a partir do envolvimento de professores, alunos e comunidade, modificando o currículo e as metodologias em duas escolas do município de São Paulo, buscando despertar nas pessoas diferentes valores como cuidar da água, espécies e ecossistemas, possibilitando a construção de valores e de uma sociedade mais sustentável.

Livro: Explore Fora da Sala de Aula: Tópicos e Inspirações de Aulas para Todas as Idades

O livro é uma tradução de uma publicação criada por Mission: Explore (Explore HQ) No Brasil foi publicado pela Campanha Dia de Aprender Brincando realizado pela Cidade Escola Aprendiz. A obra procura incentivar as crianças a explorar o mundo natural a sua volta, trazendo propostas de atividades para serem desenvolvidas fora da sala de aula e em contato com a natureza.

Livro: 2017 International School Grounds Month Activity Guide

O livro trata de um guia de atividades reunidas em mais de 21 países, direcionadas para crianças e adolescentes de 3 a 18 anos, traçando atividades voltadas para a exploração do ambiente escolar no decorrer do recreio e durante as aulas, contemplando a aprendizagem e o bem-estar das crianças, estimulando nas crianças o desenvolvimento do sentido do território em que habitam.

Os problemas ambientais estão cada dia mais presentes, sendo possível visualizar a desvalorização por ele, devido ao mau uso dos seus recursos naturais, aumento do desmatamento, poluição, devastação ambiental, causando graves problemas que afeta justamente os seres humanos.

Com base no material estudado podemos perceber que existem vários materiais com temas como Educação Ambiental, criança e natureza que podem ser exploradas dentro do site e utilizados nas escolas, com propostas de atividades possíveis de serem realizadas.

Os materiais verificados apresentam conteúdos que abrangem desde a estrutura das cidades e das escolas como traçam estratégias e metodologias de atividades a serem trabalhadas na sala de aulas e ao ar livre. Um ponto que merece destaque, e que é preocupante, é a quantidade de pessoas envolvidas em prol dessa temática, ainda são poucas as pessoas envolvidas que se preocupam com o meio ambiente e com o desenvolvimento das crianças em contato com a natureza. Os livros publicados entre os anos de 2017 e 2022 todos abordam a importância da Educação Ambiental nas escolas e do desenvolvimento de atividades com crianças em contato com a natureza.

Alguns desses livros tratam de atividades e pesquisas realizadas em escolas que no final deu origem ao livro, apontando o quanto é importante incluir a Educação Ambiental no ensino nas escolas e suas possibilidades tanto no desenvolvimento físico, mental e social das crianças e na qualidade de vida e bem-estar, colaborando para o futuro do meio ambiente. Os livros priorizam as crianças devido ser uma fase a melhor idade para aprender pois está em constante aprendizagem e em construção do caráter e personalidade.

É importante que se inicie nos primeiros anos de escolaridade o ensino da Educação Ambiental, uma vez que é aí que se inicia o processo de formação da personalidade e o despertar para a cidadania, havendo a formação de cidadãos que se preocupam com o meio ambiente hoje e para as futuras gerações. Para que haja um mundo justo e equilibrado, é necessário haver uma interação entre educadores e educandos para que possam haver transformações nas formas de se utilizarem os recursos disponíveis na natureza sem que haja agressões e que esses recursos possam estar sempre disponíveis no futuro. (MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA, 2011. p. 15).

O ensino da Educação Ambiental na infância é algo que deve ser trabalhado desde os anos iniciais, onde existem documentos oficiais da educação que determinam o desenvolvimento da temática como PCNs, DCNs e BNCC.

Na educação, pode-se encontrar apoio para melhoria da relação homem-natureza-homem, pois é conscientizando o indivíduo que o convívio entre as pessoas e o meio ambiente pode melhorar. Pois, é desde pequeno que se aprende a preservar. (MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA, 2011. p. 16).

Desse modo, Santos, Silva (2017a) citado por Costa, Moura, Gila e Santos (2021) pode-se concluir que a educação ambiental na educação infantil é fundamental para a conscientização, cuidado e preservação do meio ambiente, permitindo assim que os próximos gerações progredam, começando pela educação ambiental e o respeito, desde a infância. Além

disso, indiretamente por meio dessas crianças, permitirá uma ampliação do ensino sobre esse conteúdo.

Portanto, o material estudado exhibe ideias, sugestões e metodologias pois acredita que a educação é o meio de alcançar mais pessoas, reconhecendo a importância da Educação Ambiental na formação inicial das crianças e na construção de sujeitos com atitudes ecológicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas ambientais estão cada dia mais presentes no nosso cotidiano, no qual a Educação Ambiental é o meio de sensibilizar e levar informação sobre questões ambientais e assim desenvolver hábitos conscientes. A maioria dos problemas relacionados ao meio ambiente estão direcionados a falta de informações, no entanto de acordo com o estudo realizado podemos constatar que há décadas vem acontecendo eventos em prol da educação ambiental.

O objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre a relação entre o exercício do brincar ao ar livre e o desenvolvimento de comportamentos ecológicos em crianças, buscando realizar levantamento e aprofundamento bibliográfico sobre os temas: educação ambiental na infância; corpo, brincar e aprendizagem, descrever recursos teóricos e pedagógicos presentes nos canais digitais do Programa Criança e Natureza do Instituto Alana, após identificados e catalogados e refletir sobre as práticas de educação ambiental na infância e a importância do exercício do brincar ao ar livre. Desse modo, o estudo aponta que existe muito o que se fazer para melhorar a Educação Ambiental, porém o programa Criança e Natureza traz um site repleto de conteúdos teóricos e pedagógicos que influenciam e incentivam a prática de atividades relacionadas as crianças e a natureza apontando os desafios e benefícios que o crescimento da criança em contato com a natureza pode oferecer.

É um direito das crianças crescerem em contato com a natureza, visto que está cada dia mais difícil devido ao crescimento urbano, sendo que quando criança é a melhor fase para aprendizagem e construção do conhecimento. Dessa forma, é necessário investimentos na formação inicial infantil, que vão além do conteúdo, desenvolvendo atividades práticas ao ar livre em contato com a natureza, arquitetura das escolas e cidade, buscando obter cidades mais limpas e mais verdes.

O meio ambiente sempre me despertou curiosidades, logo o curso possibilitou um conhecimento maior sobre o assunto e sobre diversas áreas possibilitando um crescimento imensurável tanto pessoal quanto profissional, devido a isso o interesse por desenvolver um trabalho que possa contribuir na educação ambiental, visto que nunca entendi porque a maioria das pessoas não se importam com as condições do meio ambiente, a partir da pesquisa realizada foi possível perceber que as crianças em desenvolvimento são mais fácil de adquirir hábitos mais saudáveis e se tornarem adultos conscientes, onde os adultos já possuem hábitos e costumes antigos difícil de serem mudados.

A pesquisa me fez refletir o quanto a sociedade é desigual em todas as áreas e a

importância de lutar por uma educação de qualidade para todos. É necessário investir em desenvolvimento de ações e pesquisa, capacitação de profissionais da educação e socialização do conhecimento ambiental.

REFERÊNCIAS

- ABPEG Articulação do Pacto Educativo Global. **Pacto Educativo Global do Brasil**. 1 ed. Matiz Planejamento Gráfico, 2021. 68p. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Educacao-na-Pandemia-Pos-Pandemia_ABPEG.pdf. Acesso em 10 jun. 2022.
- ARAÚJO, Vânia Carvalho de; AQUINO, Lígia Maria Leão de. **Dossiê: Infância e Cidade: Diálogos com a Educação**. 2 ed. Porto Alegre, PUCRS, 2018.
- BENTO, Gabriela, Infância e espaços exteriores – perspectivas sociais e educativas na atualidade. **Investigar em Educação** - II^a Série, Número 4, 2015.
- BORBA, Mônica Pilz. **Dedo Verde na Escola – Cultivando a Alfabetização Ecológica na Educação Infantil**. Appris Ltda, 2018.
- BRANCO, Emerson Pereira; ROYER, Marcia Regina; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi. A abordagem da educação ambiental nos PCNs, NAS DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 1, p.185-203, jan/abr. 2018.
- BRASIL. **Caderno de Educação Ambiental: Conceito para se fazer Educação Ambiental**. Secretaria do Meio Ambiente. 2^a Ed. 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997a. 136 p.
- COTRIM, Gabriela Souza; BICHARA Ilka Dias, O Brincar no Ambiente Urbano: Limites e Possibilidades em Ruas e Parquinhos de uma Metrópole. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 26(2), 388-395, 2015.
- CORDAZZO Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís, A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA**, UERJ, RJ, ANO 7, N. 1, 2007.
- COSTA, Sirlene Caxias da; MOURA, Dinoelma da Silva; GILA, Ricardo Luiz Araújo; SANTOS, Maria Herbênia Lima Cruz. A importância da educação ambiental desde a infância: revisão bibliográfica. **Ouricuri**, Juazeiro, Bahia, v.11, n.1. jan./jul., 2021.
- CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia Lima, Pesquisa qualitativa: evolução e critérios. **Espaço acadêmico**, número 128, 2012.
- CRIANÇA E NATUREZA, **Guia de Aprendizagem ao Ar Livre**. Jundiaí, Instituto Alana, 2021. 96 p. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-aprendizagem-ao-ar-livre.pdf>. Acesso em 10 jun. 2022.

CRIANÇA E NATUREZA, Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/>. Acesso em 10 jun. 2022.

DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira. **Relação Sociedade – Natureza, Saúde e Educação: Reflexões Multidisciplinares**. 1 ed. Crato: Quitá, 2020. 198 p.

DANKS, Sharon. **Living Schoolyards Activity Guide: United States Edition**. Geen Schoolyards America, 2017, 220 p. Disponível em: http://ecoschools.com/Assets/Documents/GSA-LSYM_2018sc.pdf. Acesso em 10 jun. 2022.

ECOMAMOR, Ninhos: Experiências de aprendizagem através de Hortas Escolares. ed. Brasil: Editora EM5.

CORDANI Umberto G. **Ecos da Eco 92 na reunião da SBPC**. Estudos Avançados, 6(15), 1992.

EVANGELISTA, Mahal Massavi; MARULL, Yana, **A Pedagogia da Natureza**. ed. Cáceres, Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, 2020. 81p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184 p.

GREEN SCHOOLYARDS AMERICA. 2017 **International School Grounds Month Activity Guide**. International School Grounds Alliance, 2017. 184 p. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/56f1b6cbe707ebc63b90b4ef/t/5ab9a5e1aa4a99d2a60e8946/1522116107724/ISGMguide_2018-3-27_sc.pdf. Acesso em 18 jun. 2022.

INSTITUTO ALANA, Disponível em: <https://alana.org.br/>. Acesso em 10 jun. 2022.

JÚNIOR, Luiz Antonio Ferraro, **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Volume 2 Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007. 352p.

KRIPKAL, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara, Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD** Bogotá - Colombia No. 14, 2015.

LÊ BRETON, David, 1953. **A sociologia do corpo**. Tradução: Sonia M. S. Fuhrmann. 2 ed. Petropolis, Rio de janeiro: Vozes, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso, Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

MARCATTO, Celso, **Educação ambiental: conceitos e princípios** / Belo Horizonte: FEAM, 1 ed. 2002.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA Maria José da Silva Lemes; SOUSA Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA Itamar Pereira, A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

MISSION: Explore. **Explore Fora da Sala de Aula: Tópicos e Inspirações de Aulas para Todas as Idades**. Dia de aprender brincando, 2017. 16 p.

NEUENFELDT, Derli Juliano; MAZZARINO, Jane Márcia, O corpo como lugar onde a experiência da educação ambiental nos toca. **Revista eletrônica mestrado em educação Ambiental**. v. 33, n.1, p. 22-36, jan./abr., 2016.

PARK, Margareth Brandini. **Plantas Brincantes**. Editora setembro, 2018.

PROGRAMA CRIANÇA E NATUREZA, **Desemparedamento da Infância a Escola como Lugar de Encontro com a Natureza**. 2 ed. Rio de Janeiro. Instituto Alana, 2018. 59 p.

QUINTAIS BRINCANTES, **Quintais Brincantes: Sobrevoos por Vivências Educativas Brasileiras**. Instituto Alana, 2022. 110p. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-Educativas-Brasileiras.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista, **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy V. Moraes. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 618p.

SANTOS, Zemilda. **Criança e a Experiência Afetiva com a Natureza**. 1 ed. 2017, 238 p.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário, A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como Direito e Alegria**. Paz & Terra, 2018.

ZANON, Sibélia; MARTINS, Michele. **Educando na Natureza**. 1 ed. São Paulo: Ecofuturo. 2018. 37 p.